



Recebido em:  
05/08/2017  
Aprovado em:  
06/08/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

## A DISLEXIA NO ÂMBITO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ADULTO DISLÉXICO

MIRELLY MATOS DO NASCIMENTO  
NAYANNE LIMA ALVES

EIXO: 4. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

### RESUMO

O presente artigo enfatiza a dificuldade de aprendizagem de um adulto disléxico, que está incluso na educação de jovens e adultos. Tendo como objetivo geral abordar as dificuldades pedagógicas desse adulto com problemas de dislexia já que, uma criança ou adulto disléxico com dificuldades de leitura e escrita apresentará lacunas em todas as restantes matérias e a diminuição da autoestima. A metodologia foi baseada numa pesquisa bibliográfica. Conclui-se que para a realização do processo de letramento dos disléxicos, são necessárias mudanças e adaptações na maneira de ministrar as aulas, uma vez que, essas transformações podem contribuir para o progresso dos resultados escolares pelos educandos. Ressaltamos também, que a qualificação do docente é de grande valia para alcançar os resultados esperados.

**Palavras-chaves:** Dislexia, Intervenção Pedagógica, mbito Escolar.

### ABSTRACT

The present article emphasizes the difficulty of learning of a dyslexic adult, which is included in the education of young people and adults. Having as general objective to address the pedagogical difficulties of this adult with problems of dyslexia since, a child or dyslexic adult with reading and writing difficulties will present gaps in all other subjects and the decrease of self-esteem. The methodology was based on bibliographical. It is concluded that for the accomplishment of the process of literacy of the dyslexics, changes and adaptations are necessary in the way of teaching the classes, since, these transformations can contribute to the progress of the scholastic results by the students. We also emphasize that the qualification of the teacher is of great value to achieve the expected results

**Keywords:** Dyslexia, Educational Intervention, School Scope.

### INTRODUÇÃO

O tema escolhido para ser abordado nesta pesquisa foi: As dificuldades de leitura e escrita dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA: A verificação de Dislexia. O referido tema foi escolhido por ser atual, mas pouco discutido no campo educacional. Acredita-se que, hoje, a grande maioria dos discentes, na educação básica, possua algum tipo de dificuldade de aprendizagem relacionada à linguagem. Considera-se o de maior incidência a Dislexia, que é a

incapacidade parcial do sujeito de ler e a compreensão do que está sendo lido. Apesar da inteligência normal, audição ou visão normal e de ser oriunda de lar adequado, isto é, que não passe privação de ordem doméstica ou cultural, encontram-se disléxicos tanto em famílias ricas quanto em pobres. Faz-se necessário que os professores conheçam as dificuldades dos alunos relacionados a leitura e escrita e possam suprir essa necessidade da melhor forma possível.

Os problemas que estão inclusos nesta disfunção são: os problemas de leitura, de aquisição e capacidade de escrita, como também a soletração. Dentre os problemas educacionais voltados para leitura e escrita, a dislexia é o mais polêmico e confuso. Os docentes não conseguem identificar com facilidade um quadro de dislexia, pois ela pode ser confundida com algum tipo de dificuldade na adaptação escolar, como por exemplo, o atraso causado por uma deficiência mental ligeira e a ausência de desenvolvimento e motivação para prática de atividades escolares.

A dificuldade no processo de leitura e escrita vividos por alguns jovens e adolescentes disléxicos pode ser superado ao longo do processo educacional com o auxílio de um docente bem capacitado e apto a trabalhar com pessoas que tenham essa dificuldade.

Segundo Luczynski (2002):

Um bom professor pode transformar a vida de uma criança. Com idêntico conteúdo de força, o mal profissional, o professor incompetente e insensível, pode destruir todas as possibilidades na vida de uma criança disléxica. Acréscimo de dificuldade que pode trazer o desencontro e o desencanto, desequilíbrio e desengano, em sua mente ainda infantil que poderão gerar graves problemas emocionais e sociais (p.88).

É importante ressaltar que os indivíduos disléxicos não estão excluídos das habilidades e facilidades para aprender, superando as dificuldades iniciais sofridas pelo mesmo. Com isso, percebemos que rotulações como “burros” que estes indivíduos recebem são insensatas, pois eles podem atingir o sucesso em sua vida social e profissional desde que suas necessidades educacionais sejam supridas adequadamente.

## 1. CONCEITO DE DISLEXIA

A palavra “dislexia”, em sua etimologia, é constituída pelos radicais “dis” e “lexia”. No grego, “dys” significa dificuldade; e “lexis” significa palavra. Em 1986 este distúrbio recebeu várias denominações como: “alexia”, “afasia”, “agnosia” “apraxia”, “analfabetismo”.

A dislexia não vem a ser um resultado de desatenção, má alfabetização, de situação socioeconômica ou de pouca inteligência por parte do estudante. Há indícios de que seja uma condição proveniente hereditária com modificações genéticas. Ainda assim, a dislexia não é considerada uma doença, mas sim um funcionamento peculiar do cérebro para processar a linguagem.

Em 1968, a Federação Mundial de Neurologia, utilizou pela primeira vez o termo “Dislexia do Desenvolvimento” definindo-a como: “um transtorno que se manifesta por dificuldades na aprendizagem da leitura, apesar das crianças serem ensinadas com métodos de ensinamentos convencionais, ter inteligência normal e oportunidades socioculturais adequadas”. No Brasil, a conceituação mais considerável é de Novaes (1975) em que o termo se aplica, em geral, às dificuldades da aprendizagem da leitura relacionadas à identificação, compreensão e interpretação dos símbolos gráficos da leitura.

Em 1979, Baroja definiu a dislexia como uma dificuldade para distinguir ou memorizar letras ou grupos de letras, falta de ordem ou ritmo na sua colocação, má estruturação de frases e outros, tanto na leitura quanto na escrita.

Para Condemarin e Blomquist (1989), o termo dislexia é aplicável a uma situação na qual a criança é incapaz de ler com a mesma facilidade com a qual leem seus iguais, apesar de possuir uma inteligência normal, saúde e órgãos sensoriais intactos, liberdade emocional, motivação e incentivos normais, bem como instrução adequada.

Em 2002, adaptou-se na Associação Internacional de Dislexia a seguinte definição: “Dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam de um déficit fonológico, inesperado, em relação às outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que pode impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais”. Esta definição de dislexia é atualmente aceitável pela grande maioria da comunidade científica.

Dislexia é uma dificuldade específica de aprendizado da linguagem em leitura, na soletração, na escrita; em linguagem expressiva ou receptiva; em razão e cálculo matemáticos; na Linguagem Corporal e Social. Não tem como causa falta de interesse, de motivação, de esforço ou de vontade. Vale ressaltar também, que a dislexia é a causa de muitas vezes de evasão escolar em nosso país podendo ser confundida, como “analfabetismo funcional”, por ser considerada também como um dos insucessos do aprendizado.

## **2. DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM DETECTADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO DISLÉXICO**

Segundo Condemarin e Blomquist (1989), a característica mais marcante do disléxico, seu sintoma mais notório, é a acumulação e persistência de seus erros ao ler e escrever. A análise qualitativa da leitura oral de um disléxico enfatizará alguma ou várias das seguintes dificuldades:

1. Confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças sutis de grafia
2. Confusão entre letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço;
3. Confusão entre letras que possuem um ponto de articulação comum, e cujos sons são acusticamente próximos;
4. Inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras;
5. Substituição de palavras por outras de estrutura mais ou menos similar ou criação de palavras, porém com diferente significado: *soltou/salvou; era/ficava.*
6. Contaminações de sons.
7. Adições ou omissões de sons, sílabas ou palavras: *famoso substituído por fama; casa por casaco.*
8. Repetições de sílabas, palavras ou frases.
9. Pular uma linha, retroceder para linha anterior e perder a linha ao ler.
10. Excessivas fixações do olho na linha.
11. Soletração defeituosa: reconhece letras isoladamente, porém sem poder organizar a palavra como um todo, ou então lê a palavra sílaba por sílaba, ou ainda lê o texto “palavra por palavra”.
12. Problemas com a compreensão.
13. Leitura e escrita em espelho em casos excepcionais.

Dentre os fatores que estão inseridos na problemática da dislexia, destacamos os problemas emocionais, estes que interferem no aprendizado, causando fracasso escolar. Quando indivíduo ingressa na escola, podem ser percebidos sinais de pessimismos, incapacidade na realização das tarefas escolares, tristeza, sensibilidade, agressividade, etc. Para reverter o quadro é necessário a inclusão do aluno disléxico na sala de aula. Trata-se de uma exposição de sugestões que possam ser realizadas em sala de aula pelo professor com relação a sua metodologia de ensino e

avaliação de aprendizagem.

Segundo a Associação Nacional de Dislexia (AND), a escola tem um papel fundamental no trabalho com os alunos que apresentam dificuldades de linguagem. Fazendo uma retrospectiva em relação à história do desempenho escolar dos disléxicos, e ajudá-los a sentirem-se capazes, o professor deve usar subsídios para resgatar a motivação dos discentes, o que promoverá no mesmo um incentivo no processo de ensino-aprendizagem.

Tanto o professor quanto os colegas de sala precisam tomar algumas atitudes para que o disléxico se sinta aceito, seguro e querido. Para isso, faz-se necessário:

1. Evitar usar a expressão "tente esforçar-se" ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
2. Falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
3. Respeitar o seu ritmo, pois a criança com dificuldade de linguagem tem problemas de processamento da informação. Ela precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ela viu e ouviu; elevar a autoestima do aluno estando interessado nele como pessoa.

O professor precisa para avaliá-lo:

1. Ler as questões/problemas junto com o aluno, de maneira que ele entenda o que está sendo perguntado;
2. Explicitar sua disponibilidade para esclarecer-lhe eventuais dúvidas sobre o que está sendo perguntado;
3. Dar-lhe tempo necessário para fazer a prova com calma;
4. Ao recolhê-la, verificar as respostas e, caso seja necessário, confirmar com o aluno o que ele quis dizer com o que escreveu, anotando sua (s) resposta (s);
5. Ao corrigi-la, valorizar ao máximo a produção do aluno, pois frases aparentemente sem sentido e palavras incompletas ou gramaticalmente erradas não representam conceitos ou informações erradas;
6. Realizar avaliações orais.

O disléxico possui a dificuldade de compreender palavras, até mesmo usadas em seu vocabulário diário, por não possuir a simbolização mental referente àquelas palavras.

Além disso, demonstra sérias dificuldades com a identificação dos símbolos gráficos no início da alfabetização, o que muitas vezes acarreta fracasso em outras áreas que dependem da leitura e da escrita.

Através das estratégias aplicadas pelos professores em sala de aula torna - se possível uma sucessão dos alunos disléxicos em classe regular. Os alunos disléxicos podem ser bem-sucedidos em uma classe regular. É preciso levar em consideração que o sucesso dependerá do cuidado em relação à sua leitura e das estratégias utilizadas pelos professores.

## 2.1. A IMPORTANCIA DO LETRAMENTO PARA O ADULTO DISLÉXICO

"O termo letramento provém de *literacy*, uma palavra inglesa vinda etimologicamente do latim 'littera' (letra), com o sufixo -cy, que denota "qualidade, estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever". Ou seja: *literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a idéia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e lingüísticas, quer para o grupo social em que seja introduzido, que para o indivíduo que aprende a usa-lá". (Soares - 2003, p. 17). O letramento é abordado como um "conceito social", uma vez que pretende -se enfatizar o uso contínuo da leitura e escrita nas mais diversas situações do sujeito em sua prática social.

Paulo Freire destaca que a atividade de leitura/escrita deve ter como base a leitura do mundo feita pelo educando e não apenas a transmissão de conhecimentos. Portanto, é necessário que esta atividade de leitura e escrita seja dinâmica e realizada com a integração do sujeito no seu mundo social. Ele atribui à alfabetização a capacidade de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, desenvolver a consciência crítica, introduzi-lo num processo real de democratização da cultura e de libertação. (Freire, 2000) Diante da realidade apresentada por Freire,

letramento define-se como a exigência de não só ler e escrever, mas saber interagir dentro do ambiente social vigente.

Numa definição bem simples, Soares define o letramento da seguinte forma: “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.” (Soares – 2003, p.72). Esta definição demonstra claramente que as “habilidades de leitura e escrita” inserem o indivíduo em uma nova dimensão no aspecto social em que vive.

O letramento é o que as pessoas fazem com suas habilidades para leitura e escrita no contexto social em que atuam, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Acredito que o letramento é uma forma de socialização no meio em que vivem. Segundo o “Dicionário Aurélio”, “socialização”, significa, entre outras definições, “o processo de integração mais intensa dos indivíduos no grupo.” Assim sendo, o letramento é considerado como responsável por produzir resultados importantes, tais como: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional e cidadania.

Quando o indivíduo está desenvolvendo linguisticamente pode ocorrer interferências neste processo. Estas interferências são mais conhecidas como transtornos ou dificuldades. A Dislexia, especificamente, é um transtorno que dificulta os alunos a aprenderem a ler e a escrever. O adulto disléxico tem inteligência, visão e audição normais, entretanto, possuem dificuldades no processo de aprendizagem. De acordo com Mousinho (2003, p.23) a dislexia é definida como “um transtorno específico de leitura que prejudica a precisão e a fluência da leitura, podendo interferir na compreensão do material lido, o que repercute em todas áreas do conhecimento”, principalmente no processo de letramento.

O disléxico sofre com a pobreza de vocabulário, escassez de conhecimento prévio, confusão com relação as atividades escolares, podendo gerar um atraso escolar. As dificuldades para compreensão de texto, reconhecimento de rimas e símbolos, inversão, acréscimo ou omissão de letras, saltar ou retroceder linhas no momento da leitura são sinais de dislexia. Dentre os sintomas mais evidentes durante a alfabetização de um adulto disléxico encontram-se as seguintes dificuldades:

1. Para ler, escrever e soletrar;
2. Para entender o texto escrito;
3. Para identificar fonemas, associá-los às letras e reconhecer rimas e aliterações;
4. Para compreender regras ortográficas: troca de letras, inversão, omissão ou acréscimo de letras e sílabas (disgrafia);
5. Para desenvolver uma organização temporal e espacial e coordenação motora.

De acordo com as dificuldades citadas acima percebemos que a dislexia designa dificuldade acentuada que ocorre no processo de leitura, escrita e ortografia. Não é uma doença, mas um distúrbio com uma série de características. A definição de letramento demonstra claramente que as “habilidades de leitura e escrita” inserem o indivíduo em uma nova dimensão no aspecto social em que vive. Sendo assim, o letramento tem grande importância para o disléxico por contribuir para o desenvolvimento de habilidades referentes à leitura e escrita produzindo resultados importantes como: desenvolvimento cognitivo e econômico, progresso profissional, além de proporcionar inclusão do disléxico

A alfabetização só ganha sentido na vida do adulto disléxico se ele puder aprender algo mais que juntar letras. Juntamente com o aprendizado da escrita, ele precisa desenvolver novas habilidades cognitivas de compreensão, através das experiências vivenciais diárias. Precisa também criar novas motivações para transformar-se a si mesmo e ao meio em que vive. Desta forma fica caracterizado o letramento como uma das mais importantes necessidades sociais do indivíduo na sociedade de hoje.

## **1. A INTERAÇÃO DOS PROFESSORES COM O MUNDO DO DISLÉXICO**

A dislexia é detectada durante a alfabetização do adulto disléxico, pela incapacidade de alcançar as metas propostas e por ter um rendimento inferior ao dos demais, causado por um prejuízo no seu processo de letramento e aprendizado. A leitura, a escrita e a interpretação são de extrema importância para a vida cotidiana das pessoas. Não

se trata apenas de habilidades estabelecidas em torno da decodificação, mas de meios de apropriação de importantes competências culturais e sociais.

O docente tem papel importante para a realização desse processo, pois possui funções como orientar, dar suporte, planejar atividades que proporcionem o desenvolvimento destas crianças de modo as dificuldades que elas possuem sejam superadas e atinjam o letramento. Os professores precisam estar munidos de amplos conhecimentos sobre a Dislexia, para que possam dar a sua contribuição para a evolução do aluno disléxico, sendo assim, ajudando-o e vendo progresso na sua aprendizagem.

[...] se ele quiser chegar a uma resposta correta. No que lhe diz respeito, ele está cometendo erros. Ninguém gosta de errar e assim o disléxico tem a reação humana natural diante de erros. Ele fica perturbado. Não demora muito e suas reações emocionais perturbam o professor. O professor por sua vez, perturba a administração da escola, e esta perturba os pais da criança disléxica. (DAVIS, 2004, p. 113)

O educador pode ajudar um aluno disléxico, tentando restaurar a confiança desse aluno em si próprio, evitar submetê-lo à pressão de tempo ou competição com outros alunos, ser flexível em relação ao conteúdo, ficar ciente da possibilidade de a criança disfarçar seus erros, saber usar a crítica de maneira construtiva, não medir esforços em usar de sua criatividade ao aplicar uma metodologia de ajuda para auxiliar o aluno, estimular o aluno a escrever em linhas alternadas para melhor conforto dele.

Certificar-se que suas instruções foram entendidas e elogiá-lo sempre que possível. Isso irá trazer para o professor a satisfação de que seu ensino está produzindo resultado, porque ele observa que seu aluno confia e não se desespera diante do que para o disléxico é assustador.

Segundo Silva *et al* ( 2014), o professor deve aplicar afazeres que lhe deem tenha certeza que ele possa se sobressair, evitar o uso de palavras não éticas para não constrangê-lo, não forçá-lo a ler em voz alta em classe; a menos que o mesmo demonstre desejo em fazê-lo, avaliar suas habilidades em mais respostas orais do que escritas, fazer revisões frequentemente, dar a ele sempre que necessário um pouco a mais de tempo para copiar tarefas do quadro, ao corrigir exercício deve-se assinalar as questões corretas ao invés das que não estão corretas, não reforçar o erro, não forçá-lo a mudar sua escrita pois, ele sempre acha sua letra horrível e não gosta de vê-la no papel

Ainda de acordo com as autoras, para melhor proveito de suas atividades avaliatórias, dar-lhe um maior tempo para sua realização e caso necessário para melhor concentração fazer com o que o aluno faça a avaliação em um ambiente reservado, aplicar exemplos concretos porque tudo que envolve os sentidos é mais fácil de ser absorvido por ele.

E para que ocorra a devida progressão em sua sala de aula, o educador precisa, apenas, possuir as informações necessárias sobre eventuais dificuldades de aprendizagem que possam surgir em sala, podendo assim ajudar seus educandos, dentro sempre da sua área pedagógica.

## 1. A DISLEXIA NO MBITO ESCOLAR

Sabe-se que é na escola, que as práticas de leitura e escrita são predominantemente praticadas, local vulnerável para que a dislexia se manifeste. Não impedindo que ela surja em outras ocasiões, situações ou ambientes, porém nenhum destes se compara à escola.

Esta pesquisa será realizada com alunos da 3ª etapa da EJA, ° da Escola Manoel Soares esses que apresentam problemas de aprendizagem em leitura e escrita. Toda a ação está voltada para as dificuldades na aprendizagem da leitura, pois compreendemos, assim como Cagliari (2009, p. 130), que “saber ler é muito mais importante que escrever”. Isso se constitui pelo fato de que a leitura é mais presente no dia a dia do que a escrita. O mundo atual se manifesta em variados gêneros textuais, requisitando muito mais que apenas decifração da escrita, é necessário saber interpretar e analisar as diversas formas de linguagem que chegam ao leitor.

A presente pesquisa terá uma abordagem qualitativa na investigação do contexto social que destacará as causas e as

consequências do problema, suas relações, suas dimensões. Através de entrevistas com o corpo discente e docente da escola, na observação do comportamento dos alunos, como chegada e saída da escola, intervalo e no horário das aulas. Buscando informações de relações como ser social pensante e ainda seu desempenho na realização dos exercícios.

As etapas da pesquisa serão realizadas nas instalações da instituição disponibilizada pela direção da escola, sendo executada em uma sala a parte.

No momento da observação, cabe ao professor notar que o aluno apresenta déficit de atenção, dificuldade de aprendizagem, pelo processo de assimilação e acomodação, faz-se necessário exigir um acompanhamento diferenciado, incluindo: assistência para desenvolver habilidades básicas e acompanhamento Psicopedagógico. Faz-se necessário ainda que as atividades de casa sejam realizadas diariamente.

A Dislexia, é um tema que está sendo introduzido no âmbito social assim como no educacional. As informações imprecisas, que a mídia expõe divergem das descobertas atuais da ciência, acarretando uma ideia errada da população midiática sobre o assunto. No cenário educacional, foi criada a primeira associação voltada para os casos de Dislexia no Brasil, a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), criada em 1983. O intuito dessa instituição é auxiliar a aprendizagem, principalmente para os casos de crianças desprovidas economicamente, além de inserir socialmente os portadores da Dislexia, afastando-os da marginalização. (SILVA *et al*, 2014)

Conforme, CEE nº 5/98, de 15 de abril de 1998 D.O.E. em 23 de setembro de 1998

- (...) os alunos não aprendem da mesma maneira e nem no mesmo ritmo. O que eles podem aprender em uma determinada fase depende de seu nível de amadurecimento, de seus conhecimentos anteriores, de seu tipo de inteligência, mais verbal, mais lógica ou mais espacial. No cotidiano da sala de aula, convivem pelo menos três tipos de alunos que têm “aproveitamento insuficiente”: os imaturos, que precisam de mais tempo para aprender; os que têm dificuldade específica em uma área do conhecimento; e os que, por razões diversas, não se aplicam, não estudam, embora tenham condições. (BRASIL, 1989, p.967)

Ainda de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, temos:

- “O quadro das dificuldades de aprendizagem absorve uma diversidade de necessidades educacionais, destacadamente aquelas associadas a: dificuldades específicas de aprendizagem como a dislexia e disfunções correlatas; problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolinguísticos, psicomotores, motores, de comportamento; e ainda há fatores ecológicos e socioeconômicos, como as privações de caráter sociocultural e nutricional.” (BRASIL, 2001, p.44)

Conforme as declarações acima, os educandos, apresentam características de aquisição de conhecimento e maturação de saberes que diferem entre si. Para isso, se faz necessário estabelecer parâmetros curriculares que possibilitem ao educando uma melhor progressão de suas habilidades no processo ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações contidas neste estudo acerca da dislexia são de suma importância tanto para área da educação quanto para área da medicina. É no ambiente escolar que o educador é capaz de identificar em seus educandos alguns distúrbios de aprendizagem em questão, podendo assim intervir dentro da sala de aula, tomando as medidas eficazes dentro da mesma. Faz-se necessário contar com o auxílio da intervenção psicopedagógica e com profissionais da área, esses que tem papel crucial no desenvolvimento do indivíduo com dificuldades na linguagem escrita e falada.

O professor ao tomar conhecimento sobre a presença de alunos disléxicos, na educação de jovens e adultos (EJA), no âmbito escolar torna-se fundamental que o profissional o inclua como também o auxilie dentro da escola. Vale ressaltar que em momento nenhum o docente poderá deixar o adulto disléxico de lado, mas investir nele como aluno e cidadão, o incluindo de forma igualitária no ambiente escolar.

De modo global, a postura do educador em sala de aula é a principal ferramenta para o alcance de suas metas.

principalmente no período da alfabetização. É importante ressaltar que se deve alfabetizar o indivíduo disléxico fazendo uso do letramento, pois ele contribui para superação do analfabetismo, como também proporciona a inclusão social dele. Quando fazemos referência a uma pessoa com dificuldades de aprendizagem, o assunto abrange um ângulo mais amplo, pois o profissional deverá dar uma atenção ímpar para suprir as necessidades deste determinado aluno disléxico. Podendo identificar a dificuldade desse aluno fica evidente a escolha de atividades adequadas para o engajamento do mesmo em sala de aula.

Faz-se necessário a integração do professor e psicopedagogo para construção de estratégias, estas que auxiliarão nos desempenhos das funções que correspondem nos processos de leitura e escrita por meio da intervenção psicopedagógica. Sendo de grande relevância para que o indivíduo encontre várias possibilidades com o intuito de aprender tais atividades e garantir uma melhor aprendizagem em outras áreas de conhecimento.

## REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. Disponível em <http://>. Acesso em 27 de julho de 2017.

BAROJA, F.; PARET, A.; RIESGO, C. M. **A Dislexia**. Madrid: Gráficas Elica Boyer, 1979.

CONDEMARIN, Mabel; BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia: manual de leitura corretiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DAVIS, Ronald Dell. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam – 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCZYNSKI, Zeneide Bittencourt. **Dislexia: você sabe o que é** Curitiba: [s.n.], 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Parecer CNE/CEB, 11 de setembro de 2001, nº 17/2001, p.44

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Indicação CEE nº 5/98, de 15/4/98, p.967.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1975.

SILVA, Evalda Alves Vieira da; MOURA, Helena Fernandes; SANTOS, Lígia Monteiro Santos **DISLEXIA: Desafios e dificuldades dos docentes no processo de ensino aprendizagem com alunos dislexos nos anos iniciais** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de Graduação em Pedagogia – FUNESO/UNESF, 2014;

---

Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL.

## REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DISLEXIA. Disponível em hptt . Acesso em 27 de julho de 2017.

BAROJA, F.; PARET, A.; RIESGO, C. M. **A Dislexia**. Madrid: Gráficas Elica Boyer, 1979.

CONDEMARIN, Mabel; BLOMQUIST, Marlys. **Dislexia: manual de leitura corretiva**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

DAVIS, Ronald Dell. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam – 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCZYNSKI, Zeneide Bittencourt. **Dislexia: você sabe o que é** Curitiba: [s.n.], 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Parecer CNE/CEB, 11 de setembro de 2001, nº 17/2001, p.44

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - Indicação CEE nº 5/98, de 15/4/98, p.967.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia Escolar**. Petrópolis: Vozes, 1975.

SILVA, Evalda Alves Vieira da; MOURA, Helena Fernandes; SANTOS, Lígia Monteiro Santos **DISLEXIA: Desafios e dificuldades dos docentes no processo de ensino aprendizagem com alunos dislexos nos anos iniciais** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de Graduação em Pedagogia – FUNESO/UNESF, 2014;

---

Graduanda no Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL.